

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



Eleições 2022

Lula

50,9%

Bolsonaro

49,10%

O que os dados revelam?

Alguns dados para sua reflexão!

O INFORMA-SE número 9, referente ao mês de outubro/2022, sai com atraso. E traz informações, dados, impressões sobre as Eleições de 2022, que consideramos muito importantes.

**Solicitamos que leiam, debatam e divulguem o
INFORMA-SE número 9**

Contexto em que ocorrem as eleições!



De 2013 para cá inúmeras manifestações aconteceram, setores da sociedade que estavam adormecidos ou apenas tratando dos seus interesses particulares passaram a se manifestar nas ruas e redes sociais.

Ajustes fiscais e retrocessos ainda mais brutais em relação aos valores e direitos humanos e às conquistas de direitos sociais, trabalhistas, previdenciários e sindicais, ocorreram.

Nesse caldo perverso e numa conjuntura onde parte da esquerda brasileira foi cooptada pelas concepções neoliberais, pelo pragmatismo eleitoral ou se desiludiu com a política, a direita, capitaneada por seus setores extremistas, ganha ainda mais espaço. Vale lembrar que ela sempre teve espaço não só dominando a economia, mas as políticas, através de seus/suas representantes nos três poderes: executivo, legislativo e judiciário.

Eleições presidenciais como horizonte

Mudanças profundas estão ocorrendo, os partidos e os movimentos sociais, sindical e estudantil passaram a ser questionados pelo papel que exercem ou por deixarem de cumprir com seus papéis, e muitos tiveram que se reinventar.

Correntes políticas se dividiram, partidos se desmoralizaram ou se esvaíram, fusões e alterações de nomes aconteceram e alianças pragmáticas, objetivando apenas a conquista de espaços institucionais nas eleições que ocorrem de dois em dois anos foram feitas.

Inúmeras organizações, partidos e militantes passaram a priorizar as Eleições Presidenciais de 2014, 2018 e 2022, enxergando nas mesmas a solução para os inúmeros problemas que afetam a classe trabalhadora e a sociedade em geral, agravados pelos últimos governos, de 2014 para cá e pela pandemia.

E assim, a luta da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e estudantis e dos lutadores e lutadoras sociais em geral teve maiores dificuldades ainda.



Além dos ajustes fiscais cada vez mais intensos, a dívida pública e os mecanismos de desvio do dinheiro da população aumentaram de forma assustadora e se aprimoraram de tal modo que o ajuste fiscal foi colocado na Constituição federal.

A bolsa banqueiro virou lei (remuneração da sobra de caixa dos bancos, que faz com que os banqueiros prefiram depositar o dinheiro da população no Banco Central e ganhar altíssimos juros com isso, ao invés de emprestá-lo a juros baixos para as pequenas e médias empresas e para as pessoas).

A independência do Banco Central, também, foi aprovada.

Foram aprovadas, também, inúmeras leis e as reformas da previdência e trabalhista, que fazem com que os direitos assegurados na constituição federal como cláusulas pétreas (que não podem ser modificadas), na prática sejam negados.

Eleições 2022 breves antecedentes!

Em outubro de 2014 a presidenta Dilma é eleita e em agosto de 2016 sofre o impeachment e seu vice, Michel Temer, do PMDB assume.

Em abril de 2018 Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, foi preso na Operação Lava Jato, por decisão do juiz Sérgio Moro, e impedido de disputar as eleições 2014.

As pesquisas lhe davam ampla vantagem sobre o seu adversário, Jair Bolsonaro, do PSL, que acabou sendo eleito no segundo turno com 55% dos votos válidos contra o candidato Fernando Haddad, do PT, que substituiu Lula na disputa e obteve 45% dos votos válidos.

Bolsonaro assume e, assim como na campanha, em nome de Deus, Pátria, Família e Liberdade, governa incitando a violência, desrespeitando as instituições e as pessoas, ofendendo gratuitamente seus opositores e opositoras, até mesmo muitos daqueles/daquelas que, acreditaram nele e foram largados no meio do caminho.

Seus ministros e ministras, com raras exceções, trilhavam o mesmo caminho, buscando dismantelar todas as políticas construídas pelos governos anteriores, que visavam promover os direitos humanos e reparar minimamente a dívida para com o povo negro e pobre (quotas, dentre outras políticas focalizadas).

Entreguismo e ataques virulentos

Enquanto ataca mulheres, negros, negras, indígenas, servidores e servidoras públicas, nordestinos, a Amazônia, imprensa e o STF dentre outros, seu ministro da Fazenda, o banqueiro Paulo Guedes trabalha junto aos presidentes da Câmara e do Senado e – especialmente durante a pandemia - aprova praticamente todas as grandes medidas de interesse do grande capital.

Só não conseguiu aprovar a Reforma Administrativa – que acaba com o serviço público enquanto obrigação do Estado - por falta de tempo e devido à mobilização dos servidores e servidoras públicas e à luta da Auditoria Cidadã da Dívida – ACD.

O Brasil, que é um país historicamente dividido, a despeito do falso mito da democracia racial, escancara sua divisão, que perpassa não só pelas classes, mas pelas famílias, criando um mal estar coletivo, muita indignação e surpresas negativas. Como chegamos a essa situação? O que aconteceu? O Brasil está dividido! Precisamos nos unir!

E assim como na campanha que lhe garantiu a vitória, o presidente governa através de Fake News, abuso de poder, conservadorismo, negação da ciência, desmonte do que restava de políticas públicas, ataques violentos à saúde, educação, meio ambiente, ciência e tecnologia, cultura e postura indigna em todos os momentos, chegando ao absurdo de imitar pacientes morrendo por falta de respiradores durante a pandemia, a qual ele negou e negligenciou desde o primeiro momento, chegando ao ponto de o nosso país ter tido mais de 700 mil mortes, quando pelo menos metade delas poderiam ter sido evitadas com um governo responsável.

Vitória histórica do Lula e consolidação da direita organizada!

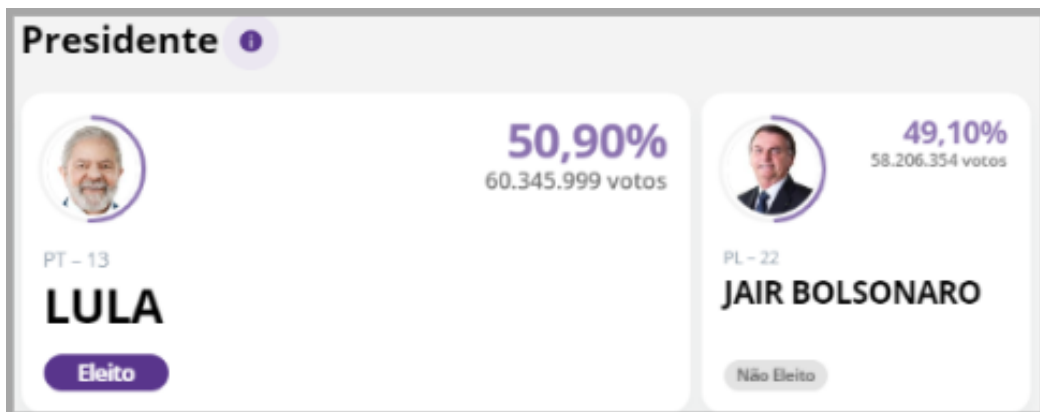
É neste quadro político que ocorrem as Eleições 2022, movidas a orçamento secreto (a segunda maior corrupção do país, só perde para o Sistema da Dívida), Fake News, propaganda mentirosa, terror (ao ponto de um presidente de partido (PTB) e ex-deputado federal (Roberto Jefferson), em prisão domiciliar, receber a tiros e granadas policiais federais que, cumprindo ordem judicial, foram prendê-lo; e a deputada federal Carla Zambelli (PL), em um bairro nobre de São Paulo, sair de arma em punho pelas ruas correndo atrás de um jornalista que a questionou).

Em 2022, assim como em 2018, parte da direita buscou construir a terceira via. Mas, a polarização foi tamanha, que os maiores partidos como o PSDB e o PMDB (agora MDB), mesmo aliados, não conseguiram bom resultado eleitoral.

O resultado das urnas, assim como as pesquisas sobre o perfil dos eleitores e eleitoras são reveladores do Brasil que temos.

RETRATO DO BRASIL HISTORICAMENTE DIVIDIDO

O que dizem o resultado das Eleições 2022 e as Pesquisas Eleitorais?



RESULTADO FINAL, com 100% das urnas apuradas no segundo turno, para presidente do Brasil, divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral - TSE

RESULTADO POR ESTADO - Gráfico do jornal Estadão

<https://bityli.com/QJjvCoqUw>



RESULTADOS 2º TURNO - 2022

DIANTEIRA NO NORDESTE ASSEGUROU A VITÓRIA DE LULA



4 regiões
deram + votos
a Bolsonaro



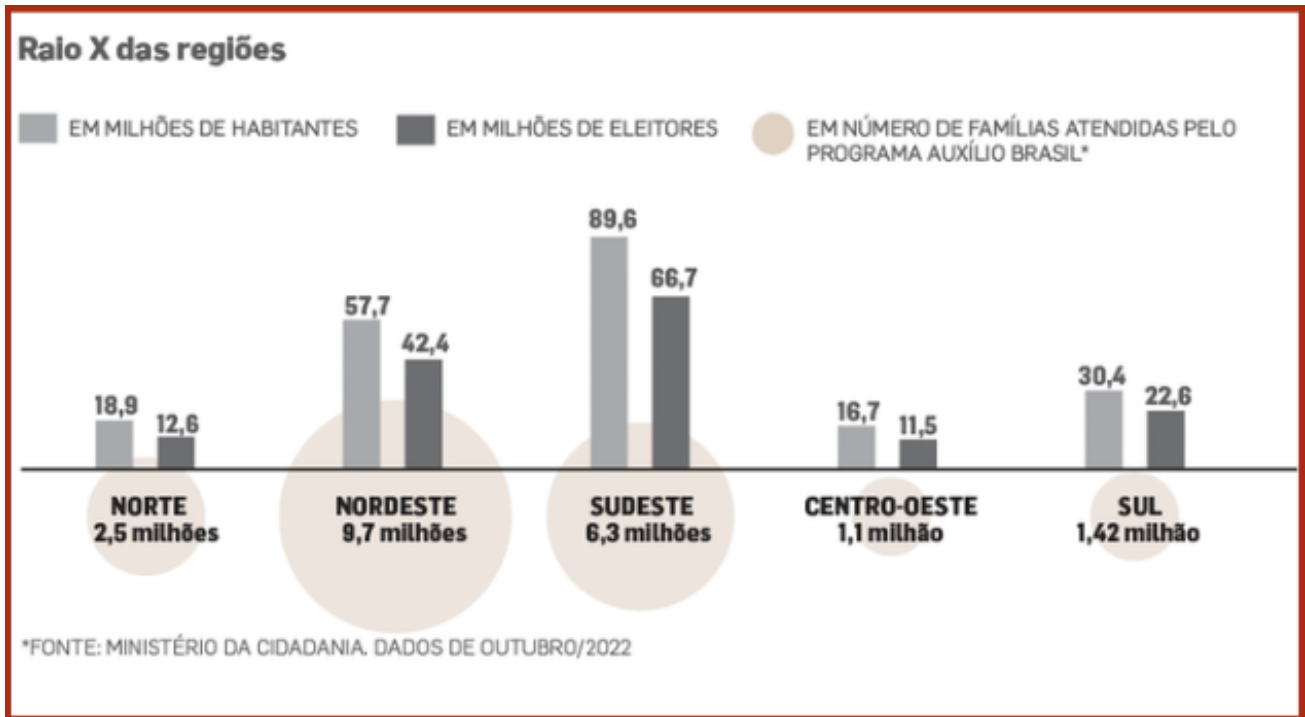
Nordeste
deu ampla
margem a Lula

UF	nº de eleitores (em milhões)	Lula	50%	Bolsonaro
Sudeste	66,7	45,74		54,26
Nordeste	42,4	69,34		30,66
Sul	22,6	38,16		61,84
Norte	12,6	48,97		51,03
Centro-Oeste	11,5	39,79		60,21
exterior	0,7	51,28		48,72
total	156,5	50,90		49,10

fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

GRÁFICO POR REGIÃO

com número de habitantes, número de eleitores/eleitoras e número de famílias atendidas pelo programa Auxílio Brasil
Jornal Estadão: <https://bitly.com/QJvCoqUw>



O que revelam os resultados eleitorais

- Que percentualmente o resultado das eleições foi muito apertado, embora **mais de 2 (dois) milhões de votos** seja uma diferença bastante considerável.
- Que dos **7 estados da Região Norte**, Bolsonaro ganhou em 4 (AC/AP/RO/RR) e Lula em 3 (AM/PA/TO).
- Que dos **9 Estados da Região Nordeste**, Lula ganhou em todos, com percentuais de 58,68 a 76,84 por cento.
- Que dos **4 Estados da Região Centro Oeste** Bolsonaro ganhou em todos, com percentuais de 58,71 a 65,08 por cento.
- Que dos **3 Estados da Região Sul**, Bolsonaro ganhou em todos, com percentuais de 58,71 a 65,08 por cento.
- Que dos **4 Estados da Região Sudeste**, Bolsonaro ganhou em 3 (SP/RJ/ES) e Lula em 1 (MG).
- Que **o Nordeste garantiu a vitória a Lula**, pois foi a única região do país, onde ele ganhou com percentuais elevados de votos em todos os Estados.
- Que mesmo sendo a **região com o maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Auxílio Brasil** - 9,7 milhões - **o Nordeste foi a região que impôs a derrota a Bolsonaro.**

O que dizem as pesquisas sobre o perfil das eleitoras e dos eleitores de Lula e Bolsonaro (nível salarial, educacional, gênero, idade, religião)

DESTAQUES PESQUISA DATAFOLHA, realizada entre 25 e 27/10/2022 - Fonte: g1.globo.com

O levantamento mostra que Lula lidera:

- entre as mulheres (52% a 41%);
- na parcela dos mais jovens, de 16 a 24 anos (53% a 39%) e na faixa de 45 a 59 anos (51% a 42%), e entre os com 60 anos a mais (51% a 43%);
- entre eleitores menos escolarizados (60% a 34%);
- na parcela mais pobre, com renda familiar de até 2 salários mínimos (61% a 33%);
- no Nordeste (67% a 28%);
- entre católicos (55% a 39%);

O levantamento mostra que Bolsonaro lidera:

- em todas as faixas de renda acima de dois salários (54% a 40% de dois a cinco salários, 60% a 32% na faixa de cinco a dez salários, 59% a 36% entre os que têm renda acima de dez salários)
- nas regiões Sul (58% a 36%) e Centro-Oeste (53% a 40%).
- entre eleitores evangélicos (62% a 32%).

Lula e Bolsonaro empatam:

- entre os homens (Lula 46% x 48% Bolsonaro);
- entre as pessoas entre 25 e 34 anos (Lula 44% x 50% Bolsonaro);
- entre quem tem de 35 a 44 anos (Lula 47% x 45% Bolsonaro);
- entre quem tem escolaridade média (Lula 45% x 49% Bolsonaro) e superior (Lula 43% x 48% Bolsonaro);
- No Sudeste (Lula 44% x 48% Bolsonaro)
- Na região Norte (Lula 48% x 47% Lula)

Para entender melhor os dados eleitorais das Eleições de 2022 e o que está acontecendo em nosso país, é importante considerar não só o contexto no qual as mesmas ocorreram, o uso da máquina administrativa e do terror, os resultados eleitorais, o perfil dos eleitores e eleitoras de Lula e Bolsonaro, mas fundamentalmente a nossa história, razão pela qual **RECOMENDAMOS A LEITURA DO INFORMA-SE NÚMERO 8**

CLIQUE AQUI



200 ANOS

Muito além do Grito... a hipocrisia da independência

De Pindorama ao Brasil atual, o que os povos, originários e negros, têm a dizer?